

A Pesquisa em Administração Estratégica: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Internacionais de Estratégia no Período de 2008 A 2012

ROSIELEFERNANDES PINTO

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
rosielepb@yahoo.com.br

BERNARDO PARAISO DE CAMPOS SERRA

USP - Universidade de São Paulo
bernardoserrarj@hotmail.com

MARIA DOS REMÉDIOS ANTUNES MAGALHÃES

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
remediosantunes@hotmail.com

BENNY KRAMER COSTA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
bennycosta@yahoo.com.br

Área temática: Estratégia

Título do trabalho: A Pesquisa em Administração Estratégica: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Internacionais de Estratégia no Período de 2008 A 2012

RESUMO

Neste estudo analisamos a rede que forma o campo científico da estratégia através de uma leitura sobre as produções científicas publicadas em importantes periódicos internacionais de estratégia nos últimos quatro anos. A natureza desse trabalho foi viabilizada através do método bibliométrico, pela análise de citação e co-citação foi possível levantarmos as principais tendências teóricas desenvolvidas dentro do campo da estratégia, bem como a conexão existente entre os principais autores. Os dados coletados viabilizaram a formação da matriz de co-citações, na qual nos permitiu identificamos quatro abordagens teóricas predominantes nos estudos de estratégia: a RBV, a Teoria dos Custos de Transação, a Teoria da Agência e a Teoria Institucional. A presença do trabalho de DiMaggio e Powell (1983) mostra uma integração da estratégia com a teoria das organizações, bem como, o fato da estratégia ser impactada e influenciada pelas forças institucionais. Essa é uma descoberta nova nessa pesquisa em relação a trabalhos anteriores, o que mostra a evolução do campo da estratégia convergindo com o campo da Teoria das Organizações.

ABSTRACT

This study analyzed the network that forms the scientific field of strategy through a reading of the scientific production published in important international journals strategy over the last four years. The nature of this work was made by bibliometric method, by citation and co-citation analysis was possible to stand up the main theoretical trends developed within the field of strategy as well as the connection between the main authors. The data collected enabled the formation of co-citations array, which allowed us to identify four predominant theoretical approaches in the study of strategies: the RBV, the Transaction Cost Theory, the Theory of Agency and Institutional Theory. The presence of the work of DiMaggio and Powell (1983) shows an integration strategy with the theory of organizations, as well as the fact that the strategy be impacted and influenced by institutional forces. This is a new finding in this study compared to previous work, which shows the evolution of the field of strategy converging to the field of Organizational Theory.

Palavras Chave: Estratégia. Bibliometria. Análise de citação e co-citações.

1. Introdução

Nos últimos anos tem aumentado a preocupação dos pesquisadores em examinar a estrutura conceitual que compõe os estudos na disciplina de estratégia. Tentativas têm ocorrido no sentido de analisar sistematicamente um campo científico, traçar a sua evolução histórica, mapear sua estrutura intelectual, e avaliar seus pontos fortes e fracos (NERUR et al., 2008; ACEDO et al. 2006; SHAFIQUE, 2013; PILKINGTON, 2009). Técnicas bibliométricas têm sido utilizadas para realizar estudos dessa natureza. Ramos-Rodriguez e Ruiz Navarro (2004) realizaram um estudo para obter a estrutura intelectual da pesquisa em gestão estratégica, através da análise de citações e co-citações dos artigos publicados no *Strategic Management Journal (SMJ)*, no período de 1980 a 2000. Nerur et al. (2008) exploraram o campo da estrutura intelectual da gestão estratégica nesse mesmo periódico, utilizando autores como unidade de análise. Estudo semelhante foi desenvolvido por Serra et al. (2012), em que analisaram o SMJ, utilizando-se do mesmo método, porém estendendo o estudo para a primeira década do século XXI. Apesar das críticas ao método a esses trabalhos, uma das principais objeções é o fato deles terem se concentrado em um só periódico de estratégia, mesmo que este seja o mais conhecido e conceituado.

Neste estudo, ultrapassamos esta limitação incluindo na análise um conjunto de periódicos internacionais importantes dedicados à pesquisa em estratégia: *Strategic Management Journal*, *Strategic Organization*, *Journal of Economics & Management Strategy*, *Long Range Planning*, *Advances in Strategic Management* (THOMSON REUTERS, 2013). Além disso, o período considerado para a análise das publicações corresponde a um período recente compreendido entre 2008 a 2012, o que nos leva a fornecer uma análise mais atual do campo da estratégia.

Portanto, esse artigo se propõe a identificar e sistematizar as teorias que subsidiam os estudos de estratégia através de uma análise de periódicos internacionais de grande reputação na academia, pois possuem alto fator de impacto dentro da área de estratégia. A abrangência desse estudo permitirá ampliar o escopo do estudo de estratégia face ao levantamento do que se tem publicado e dos autores mais influentes, analisados a partir de um número significativo de artigos num período recente. Essa sistematização do conhecimento vai auxiliar os pesquisadores na identificação das escolas de pensamento que predominam o campo atual da estratégia. Os pesquisadores encontrarão uma estrutura sistemática do tema estratégia, em que o conteúdo se apresenta de forma ordenada e categorizada, permitindo assim um direcionamento da pesquisa nesse campo.

Na primeira parte desse artigo, apresentamos a revisão teórica destacando os principais fundamentos do método bibliométrico e sua utilização no campo da administração e em especial para a área de estratégia. Na segunda parte detalhamos o método desse estudo e na terceira parte, revelamos os resultados. Concluímos com uma discussão detalhada, identificando as limitações do estudo, as implicações para a teoria e os caminhos para investigações futura.

2. Revisão Bibliográfica

O estudo bibliométrico se apresenta como uma ferramenta de análises matemática e estatística de padrões que surgem na publicação e uso de documentos (DIODATO, 1994). Esse método permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, o que de certa forma minimiza a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento em determinada área de

assunto (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). O método bibliométrico se mostra apropriado a proposta desse artigo, pois nos permite identificar as principais publicações em um determinado campo ao longo dos anos ilustrando os principais grupos de conhecimentos e as relações gerais entre eles (BROADUS, 1987; PILKINGTON; MEREDITH, 2009).

A bibliometria se utiliza de algumas técnicas, dentre elas destaca-se a análise de citações e de co-citações. Na análise de citações os autores são apresentados dentro dos temas estudados, evidenciando a evolução dos temas dentro de um determinado campo, quanto mais um documento é citado, mais influencia exerce na pesquisa, a taxa de citação em declínio ao longo do tempo pode sugerir que o conteúdo do documento é cada vez menos relevante (SCHNEIDER; BORLUND, 2004). A análise de co-citações ocorre quando dois artigos são citados em conjunto com um ou mais artigos subsequentes, onde mede o grau de ligação entre esses dois ou mais artigos pelo número de documentos que os citam (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). A análise de co-citações de autores revela padrões de associação entre os autores com base em suas frequências de co-citações, o que possibilita a compreensão da evolução de uma disciplina acadêmica (WHITE; MCCAIN, 1998) como também pode formar grupos de pesquisa, que tendem a compartilhar temas teóricos e metodológicos comuns (SMALL; GARFIELD, 1985). As citações de autores seminais proporcionam uma base para desvendar os padrões complexos de associações que existem entre eles, detectando as mudanças nas correntes intelectuais que ocorrem ao longo do tempo (NERUR et al., 2008).

A utilização da pesquisa bibliométrica nas produções científicas tem aumentado significativamente nos últimos anos, na área de administração muitos pesquisadores desenvolveram estudos utilizando-se desse método. Por exemplo, Hoffman e Holbrook (1993) realizaram um estudo de análise de co-citações de autores no *Journal of Consumer Research* durante seus primeiros 15 anos de publicação. Ainda em marketing os autores Baumgartner e Pieters (2003), através de análise de citações analisaram as publicações nessa área durante um período de 30 anos. Da mesma forma Pilkington e Meredith (2009) analisaram a estrutura intelectual do campo da gestão de operações entre 1980 e 2006. Tahai e Meyer (1999) verificaram quais os periódicos de gestão exerciam maior influência, estudo este realizado por análise de citação. Culnan et al. (1990) observaram a estrutura intelectual da pesquisa em comportamento organizacional no período de 1972 a 1984. E, por fim, Lin e Cheng (2010) analisaram a pesquisa em aliança estratégica no período de 1999 a 2008.

Essa tendência em utilizar-se do método bibliométrico para investigar um campo de estudo é também bastante acentuado nos estudos de estratégia, a partir do estudo desenvolvido por Ramos-Rodriguez e Ruiz Navarro (2004) muitos outros surgiram. Nos últimos anos, tem havido muitas tentativas para analisar sistematicamente o domínio do campo da gestão estratégica, traçar a sua evolução histórica, mapear sua estrutura intelectual, e avaliar seus pontos fortes e fracos (NERUR et al., 2008). Pode assim afirmar que a gestão estratégica é agora um campo estabelecido no estudo das organizações e tem testemunhado um crescimento significativo na diversidade de temas e variedade de métodos de pesquisa empregados, na medida em que o campo avançou ao longo das últimas décadas aumentou o nível de sofisticação teórica e metodológica (HOSKISSON et al., 1999).

3. Metodologia

Esse artigo foi desenvolvido a partir de um estudo bibliométrico, ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). A seguir serão apresentadas as técnicas utilizadas para atender aos objetivos dessa pesquisa.

3.1 Procedimento e Amostra

O estudo bibliométrico foi desenvolvido nos periódicos internacionais de estratégia com alto fator de impacto conforme listados na Tabela 1. Os dados foram coletados na Web of Science (WOS), que é uma base de dados eletrônica pertence à *ISI Web of Knowledge* da *Thomson Scientific*, e é considerada como a principal base de dados no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2010). Essa base possui ferramentas de análise que facilitam a pesquisa bibliométrica. Os dados foram coletados em 2013 diretamente da plataforma *ISI Web of Knowledge* (<http://apps.isiknowledge.com>).

Tabela 1:

Lista de periódicos

Periódicos	Fator de impacto
<i>Strategic Management Journal</i>	3,783
<i>Strategic Organization</i>	1,643
<i>Journal of Economics & Management. Strategy</i>	1,093
<i>Long Range Planning</i>	2,197
<i>Advances in Strategic Management</i>	0,323

Fonte: Thomson Reuters, 2013

A seleção da amostra seguiu os seguintes passos: primeiro, foram selecionados os periódicos para realizar a pesquisa, esses periódicos além de referência internacional deveriam ser específicos da área de estratégia. Em seguida foram selecionados todos os artigos publicados nesses periódicos no período compreendido entre 2008 a 2012, esse procedimento resultou no levantamento de 701 artigos. Por meio da utilização do *software Bibexcel* (www.umu.se/inforsk/Bibexcel) foi possível criar a tabela de frequência de citação (Tabela 2) e gerar a matriz de co-citações necessária para a criação do mapa ou rede de co-citações (Figura 1). Porém, para fins de análise da tabela de frequência de citações do total dos 701 artigos levantados, foram filtrados e considerados apenas aqueles que foram citados mais de trinta vezes nas referências desses artigos, totalizando assim um quantitativo de 30 artigos. Enquanto que, para a elaboração do mapa de co-citações de autores foi considerado apenas as 19 referências mais citadas, o que permitiu um melhor stress estatístico, que nessa pesquisa foi de 0,079, os valores entre 0,05 e 0,10 são considerados adequados, conforme Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004). A matriz de co-citações mostra por proximidade, os pares de artigos mais frequentemente citados juntos, mapa esse elaborado a partir do uso do SPSS.

Na realização dos procedimentos de análise dos dados, as referências usadas nos artigos foram normalizadas para eliminar possíveis inconsistências no nome dos autores, volumes, número, páginas e nomes dos periódicos. A análise dos dados foi feita através de citações e co-citações de autores, o que nos permitiu identificarmos o grupo de artigos que influenciam os trabalhos de estratégia, bem como exibirmos suas inter-relações a partir do registro de citações. Portanto, por meio dessa técnica foi possível examinar o posicionamento dos autores no campo da estratégia, isso é realizável porque a análise de co-citações permite identificar os agrupamentos a que os autores pertencem, indicar as obras mais fortemente citadas e mostrar as principais bases institucionais da disciplina (White; McCain, 1998). É importante lembrar que essa análise não substitui uma leitura mais profunda dos temas caso haja interesse por parte do pesquisador em aprofundar-se no estudo de um campo.

Portanto o uso desse método nos permitiu traçar a estrutura intelectual do campo de estratégia a partir de importantes periódicos internacionais da área.

4. Análise dos Resultados

Nessa seção, são apresentados os resultados da análise de citação e co-citações de autores através do levantamento das referências bibliográficas realizadas nos periódicos internacionais de estratégia durante o período de 2008 a 2012, selecionados a partir da base ISI Web Of Science. Esses periódicos produziram um total de 701 artigos durante esses quatro anos, sendo analisados nesse trabalho aqueles que obtiveram o maior número de citações.

4.1. Trabalhos Mais Citados

A Tabela 2 mostra os artigos citados mais de trinta vezes nas referências dos 701 artigos levantados nos periódicos aqui analisados. A leitura sobre esses dados nos permitiu identificar os trabalhos de Barney (1991), Nelson e Winter (1982) e Cohen e Levinthal (1990) como os mais citados, cerca de 10% desses artigos levantados citam o trabalho desses autores. Esses dados nos mostram a forte presença dos estudos voltados para a Visão Baseada em Recursos – RBV, seja representada por trabalhos seminais como Barney (1991), ou pela extensão deste trabalho com obras que enfatizam os aspectos da aprendizagem, como é o caso de Cohen e Levinthal (1990).

As palavras-chave encontradas na maioria dos trabalhos foram: *innovation, performance, resource-based view, entrepreneurship, competitive advantage, alliances, firm performance, corporate governance*. As referências dos artigos são apresentadas na Tabela 2, em que estão descritos os elementos centrais que a compõem, o que nos permite uma melhor identificação dos trabalhos analisados nessa pesquisa.

Tabela 2:

Trabalhos ordenados por frequência de citação dos 701 artigos

No.	No. De citações	Documentos citados	% de citações nos 701 artigos
1	89	BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management , v.17, n.1, p.99-120, 1991.	12,7
2	77	NELSON, R.; WINTER, S. An evolutionary theory of economic change . Cambridge: Harvard University Press, 1982.	11,0
3	74	COHEN, W.; LEVINTHAL, D. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. Administrative Science Quarterly , v.35, p.128-152, 1990	10,6
4	68	CYERT, R.; MARCH, J. A behavioral theory of the firm . Englewood Cliffs, NJ, 1963.	9,7
5	67	MARCH, J. Exploration and exploitation in organizational learning. Organization Science , v.2, n.1, p.71–87, 1991.	9,6
6	66	PORTER, M. Competitive strategy: Techniques for analyzing industries and competitors . New York: Free Press, 1980.	9,4
7	61	TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. Strategic Management Journal , v.18, n.7, p.509-533, 1997.	8,7
8	59	Eisenhardt, K. M. Building theories from case study research. Academy of Management Review , v.14, p.532–550, 1989.	8,4
9	54	KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm, combinative capabilities, and the replication of technology. Organization Science , v.3, p.383-397, 1992.	7,7
10	50	PENROSE, E. The theory of the growth of the firm . New York: John Wiley, 1959.	7,1
11	49	DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and	7,0

		sustainability of competitive advantage. Management Science , vol.35, n.12, p.1504–1511, 1989.	
12	47	WILLIAMSON, O. The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting. New York: The Free Press, 1985.	6,7
13	44	WERNERFELT, B. The Resource-Based View of the firm. Strategic Management Journal , v.5, n.2, p.171–180, 1984	6,3
14	43	EISENHARDT, K.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: What are they? Strategic Management Journal , v.21, p. 10-11, p. 1105-1121, 2000.	6,1
15	43	AIKEN, L.; WEST, S. Multiple regression: Testing and interpreting interactions. Newbury Park, CA: Sage, 1991.	6,1
16	42	LEVINTHAL, D.; MARCH, J. The myopia of learning. Strategic Management Journal , v.14, p.95-112, 1993.	6,0
17	41	JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics , v.3, n.4, p. 305–360, 1976.	5,9
18	41	DYER, J.; SINGH, H. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. Academy of Management Review , v.23, n.4, p.660-679, 1998	5,
19	38	DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review , v.48, n.2, p.147-160, 1983.	5,4
20	37	THOMPSON, J. Organizations in action: Social science bases of administrative theory. New York: McGraw-Hill, 1967.	5,3
21	36	WILLIAMSON, O. Markets and Hierarchies , New York: Free Press. 1975.	5,1
22	35	PFEFFER, J.; SALANCIK, G. The external control of organizations: A resource dependence perspective. New York: Harper and Row. 1978.	5,0
23	35	PETERAF, M. The Cornerstones of Competitive Advantage: A Resource-Based View. Strategic Management Journal , v.14, n.3, p.179–91, 1993.	5,0
24	35	HAMBRICK, D; MASON, P. Upper echelons: the organization as a reflection of its top managers. Academy of Management Review , v.9, p.193-206, 1984.	5,0
25	35	BURT, R. Structural Holes: The Social Structure of Competition. Harvard University Press, Cambridge, MA, 1992.	5,0
26	33	POWELL, W. KOPUT, L. SMITH-DOERR. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: Networks of learning in biotechnology. Administrative Science Quarterly , v.41, n.1, 116–145, 1996.	4,7
27	32	OCASIO, W. Towards an attention-based view of the firm. Strategic Management Journal , v.18, p.187–206, 1997.	4,6
28	31	LEVITT B, MARCH J. Organizational learning. Annual Review of Sociology , n.3, p.319–340, 1988.	4,4
29	31	HANNAN, M. FREEMAN, J. Structural inertia and organizational change. American Sociological Review , v.49, p.149-64, 1984.	4,4
30	31	AHUJA, G. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study. Administrative Science Quarterly , v.45, n.3p.425–455, 2000.	4,4

Fonte: Dados coletados do ISI Web of Knowledge. Elaborado pelos autores

Se tomarmos como ponto de análise a comparação entre essa pesquisa e a pesquisa realizada por Ramos-Rodriguez e Ruiz Navarro (2004) é possível observarmos que alguns dos autores que receberam um número significativo de citações no SMJ no período de 1980 a 2000, quando analisados sob a luz dos principais periódicos internacionais de estratégia esses

trabalhos não aparecem dentro dos mais citados. O exemplo disso são os trabalhos de Rumelt (1974), Porter (1985) e Chandler (1985), que ocupavam uma posição de destaque em número de citações em Ramos-Rodriguez e Ruiz Navarro (2004), ocupando segundo, terceiro e quarto lugar respectivamente no ranking, porém em nossa pesquisa eles perdem essa posição. Por outro lado, alguns autores como Cohen e Levinthal (1990), March (1991), Teece, Pisano e Shuen (1997) emergiram nessa pesquisa com um número significativo de citações, enquanto que em Rodriguez e Ruiz Navarro (2004) eles não haviam sido enquadrados entre os mais citados. Isto mostra que no trabalho de Ramos-Rodriguez e Ruiz Navarro (2004) há uma maior ênfase em referências clássicas provenientes das escolas do design, planejamento e posicionamento, enquanto que no nosso estudo, temas mais contemporâneos como aprendizagem organizacional e capacidades dinâmicas aparecem em destaque com maior número de vezes citadas.

4.2. Análise de co-citações

O mapa de co-citações apresentado na Figura 1 representa a proximidade existente entre os autores, ou seja, quanto mais próximo os autores estiverem uns dos outros significa que foram mais frequentemente citados juntamente em outros trabalhos. O diâmetro do círculo é proporcional à frequência de referências ao trabalho. Essa forma de apresentação nos permitiu uma melhor compreensão das relações existentes entre os 19 trabalhos mais citados, pois evidenciou a estrutura das ligações intelectuais entre esses trabalhos.

A discussão dos resultados acerca dos *clusters* identificados no mapa será apresentada na seção seguinte.

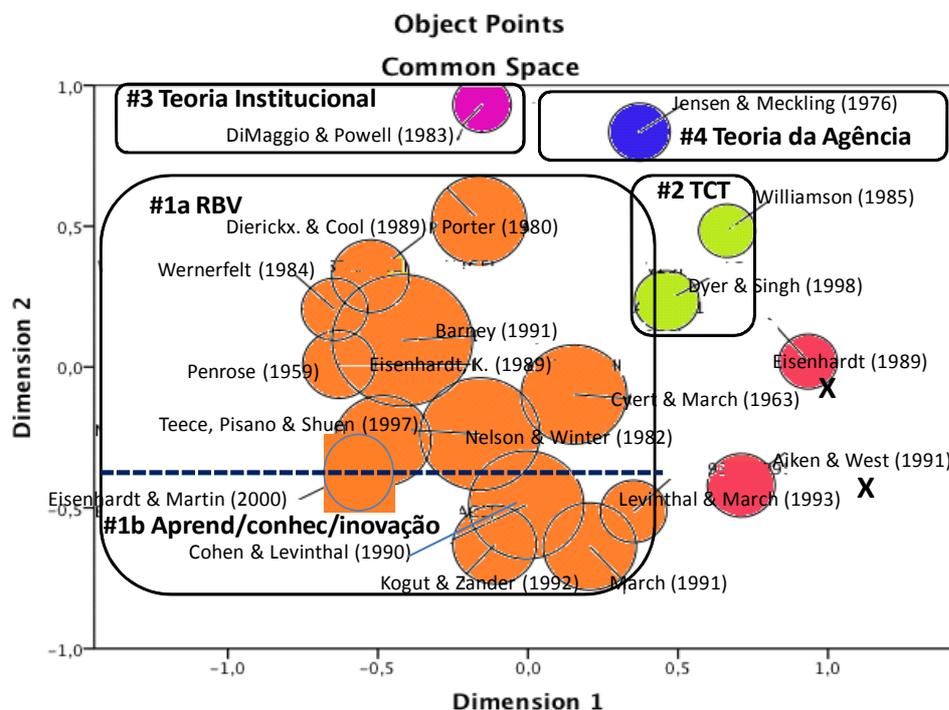


Figura 1. Mapa de co- citações de autores
Fonte: Elaborado pelos autores

5. DISCUSSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi entender a teia que forma o campo científico da estratégia por meio de uma leitura sobre as principais produções científicas publicadas nos cinco importantes periódicos internacionais de estratégia, com base no pressuposto de que a estrutura intelectual de um campo pode ser medida empiricamente pela bibliometria. Portanto a natureza desse trabalho foi viabilizada através do método bibliométrico, que nos permitiu pela análise de citação e co-citações identificarmos as principais tendências teóricas desenvolvidas dentro do campo da estratégia, bem como a conexão existente entre os principais autores.

A co-citações de autores representada por meio do mapa de co-citações, nos forneceu evidências que sustentam a ideia da abrangência de várias frentes de investigação que compõem quatro principais abordagens teóricas: a Resource Based View – RBV, a Teoria dos Custos de Transação, a Teoria da Agência e a Teoria Institucional. Essas abordagens teóricas serão discutidas a seguir. Os trabalhos de Eisenhardt (1989) e Aiken (1991) apesar de terem sido citados não representam um grupo por tratar de trabalhos voltados para métodos de pesquisa. O trabalho de Porter (1980) embora citado oferece apenas uma referência de contraponto em estratégia competitiva.

5.1 A Visão Baseada em Recursos – RBV

A RBV aparece nessa pesquisa dividida em dois grandes grupos, sendo que no primeiro grupo (**1a**) estão enquadradas as obras consideradas seminais como Penrose (1959), Wernerfelt (1984) e Barney (1991), seguido dos trabalhos de Nelson e Winter (1982), Cyert e March (1963), Teece et al (1997), Eisenhardt e Martin (2000), Eisenhardt (1989) e Dierickx e Cool (1989). O artigo de Barney (1991) afirma que os recursos estratégicos das empresas, incluem todos os ativos, capacidades, processos organizacionais, atributos, informação e conhecimento, que habilitem a empresa a implementar estratégias que melhorem sua eficiência e efetividade. Esse artigo aparece como o mais citado dentre os artigos analisados nessa pesquisa o que representa ainda um crescimento da influência desse autor para o campo científico da estratégia, pois se tomarmos o trabalho de Ramos-Rodriguez e Ruiz Navarro (2004) como parâmetro, o artigo de Barney apesar de bastante citado, ocupava apenas a décima terceira posição em número de citação naquele trabalho. Os artigos seminais da RBV exerceram um papel importante na origem de outras tendências do campo de estratégia. As obras de Nelson e Winter (1982) e Teece et al (1997) aparecem como um elo entre as obras clássicas da RBV e as obras relacionadas ao conhecimento/aprendizagem/ inovação. Essa configuração também foi constatada por Acedo et al (2006) quando analisou as principais tendências da RBV.

Os trabalhos que aparecem no segundo grupo (**1b**) refletem a visão baseada no conhecimento, aprendizagem organizacional e inovação, podendo ser considerados como uma extensão dos trabalhos da RBV (ACEDO et al, 2006). Essa abordagem é representada nessa pesquisa pelas obras de Cohen e Levinthal (1990), March (1991), Kogut e Zander (1992) e Levinthal e March (1993). A obra de Cohen e Levinthal (1990) foi bastante representativa nesse grupo, pois ela ocupa a terceira posição em número de citações dentre os artigos aqui analisados. O conceito apresentado nessa obra está relacionado a capacidade de absorção (*absorptive capacity*) conceito esse que defende a lógica da aprendizagem como fundamental para que as empresas possam se adaptar as mudanças do ambiente externo. O trabalho de March (1991) também exerce uma forte influência nesse grupo e consiste nos conceitos de *exploration* e *exploitation*. *Exploration* significa que a empresa deve potencializar o conhecimento existente para garantir estabilidade e desempenho, enquanto que *exploitation* a empresa deve gerar novos conhecimentos criando condições para a inovação e adaptação as

mudanças necessárias para garantir o futuro dos negócios. Portanto as obras inseridas nesse grupo defendem a lógica que o conhecimento é o mais importante recurso estratégico da organização.

A partir da análise dos trabalhos evidenciados nesses dois grupos podemos afirmar a crescente influência das teorias da RBV em que a pesquisa em estratégia é fortemente orientada para os aspectos internos da empresa como fonte de vantagem competitiva, em especial pela aprendizagem, conhecimento e inovação.

5.2 A Teoria dos Custos de Transação

Esse grupo aparece representado nessa pesquisa dentro do mapa de co-citações pela Teoria dos Custos de Transação evidenciada pelos trabalhos de Williamson (1985) e Dyer e Singh (1998). Na abordagem proposta por Williamson (1985) a busca de maior eficiência produtiva reflete nos padrões de conduta dos agentes e na forma pela qual as atividades econômicas são organizadas e coordenadas. Assim a representação organizacional (firma, mercado ou redes) são resultados da busca de minimização dos custos de transação por parte dos agentes econômicos. Especificamente neste trabalho, Williamson (1985) responde a uma das críticas ao seu trabalho anterior publicado em 1975, pelo fato de se focar nos extremos, não considerando formas híbridas de governança (HENNART, 1993). Williamson (1985) argumenta que além dos extremos mercado e hierarquia, também existem formas híbridas de transação, como *joint ventures*, *franchising* e outras.

O trabalho de Dyer e Singh (1998) considera a rede de relacionamentos de uma empresa como unidade de análise para compreender sua fonte de vantagem competitiva, e não mais a empresa vista de maneira individualizada. Esses autores sugerem que os recursos críticos de uma empresa podem estar na relação interorganizacional e nas rotinas de uma empresa. A aparição deste trabalho neste *cluster* reforça a tendência de complemento à TCT com trabalhos que coloquem o foco em formas de governança híbridas como alianças entre empresas.

Portanto o foco da abordagem da Teoria dos Custos de Transação está nas relações de governança da empresa com o ambiente, não considerando somente os extremos de hierarquia e mercado, mas também formas híbridas entre elas.

5.3 A Teoria da Agência

Nessa pesquisa, essa abordagem teórica está representada no *cluster* pelo trabalho de Jensen e Meckling (1976), em que estes autores relacionam elementos da teoria dos direitos de propriedade, da agência e das finanças para desenvolver uma teoria da estrutura de propriedade da firma. Essa teoria implica para uma série de questões como a definição da firma, a “separação entre posse e controle”, a “responsabilidade social” do negócio, a definição de uma “função objetiva corporativa”, a identificação de uma estrutura de capital ótima, a especificação do conteúdo dos acordos de crédito, a teoria das organizações e o lado da oferta no que se refere à totalidade do problema dos mercados.

No que se refere ao relacionamento de agência, Jensen e Meckling (1976) definem como um contrato sob o qual uma ou mais pessoas – o principal - emprega uma outra pessoa (agente) para executar em seu nome um serviço que implique a delegação de algum poder de decisão ao agente. Se ambas as partes agem tendo em vista a maximização das suas utilidades pessoais, existe uma boa razão para acreditar que o agente não agirá sempre no melhor interesse do principal. A teoria da agência defende que o principal pode limitar as divergências referentes aos seus interesses por meio da aplicação de incentivos adequados

para o agente e incorrendo em custos de monitoramento visando a limitar as atividades irregulares do agente. Jensen e Meckling (1976) definem custos de agência como a soma das despesas de monitoramento por parte do principal, das despesas com a concessão de garantias contratuais por parte do agente e do custo residual. Eles buscam analisar os custos de agência gerados pelos acordos contratuais entre o proprietário e a alta administração da empresa.

De acordo com Jensen e Meckling (1976) sua abordagem difere da maior parte da literatura existente, que se concentra quase que exclusivamente nos aspectos normativos da relação de agência. Esses aspectos segundo os autores, explicam como estruturar a relação contratual entre o principal e o agente para proporcionar os incentivos apropriados visando a induzir o agente a fazer escolhas que maximizarão o bem-estar do principal, considerando a existência de incerteza e monitoramento imperfeito. A Teoria da Agência mostra que esses problemas normativos são solucionados pelos indivíduos e, considerando que apenas ações e obrigações podem ser emitidas na forma de direitos, eles investigam os incentivos de cada uma das partes e os elementos envolvidos no estabelecimento do equilíbrio contratual que caracteriza a relação entre o agente e os principais. Jensen e Meckling (1976) consideram que a firma não é um indivíduo, mas uma ficção legal que serve como um foco para um processo complexo no qual os objetivos conflitantes de indivíduos atingem um equilíbrio no contexto de relações contratuais.

A Teoria da Agência se preocupa com o estudo da governança corporativa em estratégia, como apontado por Eisenhardt (1988). Fundamentalmente o trabalho de Jensen e Meckling (1976) coloca que existem mecanismos de governança para resolver o problema entre agente e gerentes. O aparecimento deste trabalho dentro do mapa de co-citações aqui apresentado, reforça o foco nos problemas diversos de agência nestes últimos quatro anos.

5.4 A Teoria Institucional

A teoria institucional foi um tema que apareceu de maneira significativa nessa pesquisa, enquanto que em Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004), os trabalhos de DiMaggio e Powell (1983) não estavam entre os mais citados, isso demonstra uma aproximação do campo da estratégia a temas relacionados a teoria das organizações, o que representa uma novidade em relação ao estudo de Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004). Essa abordagem teórica desenvolvida por DiMaggio e Powell (1983) define o cluster 3 que representa a Teoria Institucional. Essa teoria explica a homogeneidade de formas e práticas organizacionais que segundo esses autores contrasta pela grande parte da teoria organizacional moderna que pressupõem que as organizações buscam diferenciar-se uma das outras. Para DiMaggio e Powell (1983) os campos organizacionais apresentam uma diversidade considerável em termos de abordagem e forma nos estágios iniciais de seus ciclos de vida, no entanto uma vez que um campo se torne bem estabelecido há um impulso em direção à homogeneização.

Seguindo vários estudos (HAWLEY, 1968; HANNAN; FREEMAN, 1977; MYER, 1979; FENNEL, 1980) DiMaggio e Powell (1983) sustentam que o isomorfismo é o melhor meio de descrever o processo de homogeneização e constitui o processo de restrição que força uma unidade em uma população a se assemelhar a outras unidades que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais. Os autores defendem que existe o isomorfismo competitivo que supõe uma racionalidade sistêmica e enfatiza a competição no mercado, a mudança de nichos e medidas de adequação e o isomorfismo institucional que surge para complementar essa visão, já que ela não apresenta um quadro completamente adequado do mundo moderno das organizações. O isomorfismo institucional é sustentado pela lógica de que as organizações não competem somente por recursos e clientes, mas por poder político e legitimação institucional, por adequação social, assim como por adequação econômica. Dessa

forma o conceito de isomorfismo institucional constitui uma ferramenta útil para se compreender a política e o cerimonial que permeiam parte considerável da vida organizacional moderna.

DiMaggio e Powell (1983) identificam três mecanismos através do qual a mudança isomórfica ocorre: o isomorfismo coercitivo, que deriva de influências políticas e do problema de legitimidade, resulta tanto de pressões formais quanto informais exercidas sobre a organização por outras organizações das quais elas dependem, e pelas expectativas culturais da sociedade em que as organizações atuam; o isomorfismo mimético, que resulta das respostas padronizadas à incerteza, quando as tecnologias organizacionais são insuficientemente compreendidas, quando as metas são ambíguas ou o ambiente cria uma incerteza simbólica as organizações podem vir a tomar outras organizações como modelo; e por último o isomorfismo normativo que deriva principalmente da profissionalização em que o apoio de educação formal e da legitimação em uma base cognitiva produzida por especialistas universitários bem como o crescimento e a constituição de redes profissionais que perpassem as organizações e por meio das quais novos modelos são rapidamente difundidos representam fonte importantes de isomorfismo.

Em suma, a perspectiva institucional é uma estrutura determinística que coloca grande ênfase sobre as normas do ambiente e o peso da história da empresa para explicar as ações organizacionais (EISENHARDT, 1988). DiMaggio e Powell (1983) representam, de certa forma, a influência da sociologia nos trabalhos de estratégia e, em particular, os autores apresentaram o conceito de isomorfismo institucional que acontece pela similaridade entre estruturas e processos entre organizações.

6. Conclusão

Este estudo teve como objetivo investigar as abordagens teóricas que têm fundamentado o estudo de estratégia nos últimos anos. Apesar de a literatura apontar trabalhos que tenham estudado a evolução do campo de estratégia através do método bibliométrico (RAMOS-RODRIGUEZ e RUIZ-NAVARRO, 2004; SERRA et al., 2012; NERUR et al., 2008) o que se observa é que nesses trabalhos foram avaliados somente os artigos publicados no *Strategic Management Journal*. Essa pesquisa se mostrou relevante e abrangente por ter analisado os artigos publicados nos cinco importantes periódicos internacionais de estratégia. Além disso, traz uma perspectiva atual do campo, com assuntos mais contemporâneos e ligações com temáticas do campo de estudos organizacionais, haja vista que o período analisado é recente, compreendido entre 2008 a 2012.

Essa pesquisa nos permitiu identificarmos quatro abordagens teóricas predominantes nos estudos de estratégia: a RBV e suas abordagens correlatas, a Teoria dos Custos de Transação, a Teoria da Agência e a Teoria institucional. Os resultados confirmam a tendência apontada por Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004) da emergência da RBV, pois foi identificada a predominância também dessa teoria nos trabalhos aqui analisados. Essa pesquisa também confirma a relação de estudos de RBV com conhecimento e aprendizagem organizacional, e com inovação, apontado no estudo de Serra et al. (2012). Ainda de forma similar ao estudo de Serra et al. (2012), a Teoria dos Custos de Transação é também uma abordagem teórica importante, indicando que o estudo de governanças híbridas têm sido o foco dos estudos mais recentes.

Outras duas abordagens teóricas foram referenciadas nessa pesquisa que é a Teoria da Agência e a Teoria Institucional (novo institucionalismo). A Teoria da Agência mostra a importância e atualidade dos problemas da relação entre o principal agente e os gerentes. A presença do trabalho de DiMaggio e Powell (1983) mostra uma integração da estratégia com a

teoria das organizações, bem como, o fato da estratégia ser impactada e influenciada pelas forças institucionais. Essa é uma descoberta nova nessa pesquisa em relação a Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004) o que mostra a evolução do campo da estratégia convergindo com o campo da Teoria das Organizações. Essa integração havia sido elucidada por Vasconcelos e Cyrino (2000), os autores apontaram que as contribuições teóricas e conceituais tanto no campo da administração estratégica quanto em teoria das organizações são responsáveis por essa convergência. Em estratégia os autores destacaram os estudos que buscam identificar os fatores de sucesso ou fracasso das empresas em diferentes contextos. No campo da teoria organizacional os autores destacaram os estudos nas ciências sociais sobre a natureza dinâmica dos processos de mudança organizacional. Vasconcelos e Cyrino (2000) defenderam que apesar das diferenças teóricas metodológicas entre essas duas correntes a integração se justifica:

Para a disciplina administração estratégica que visa informar e orientar a prática a rejeição dos principais modelos de planejamento estratégico fez soar um alarme, apontando a necessidade da redefinição do seu escopo e de sua irrelação com outras disciplinas, levando em última instância a uma aproximação entre a fundamentação econômica e a descrição sociológica. (VASCONCELOS; CYRINO, 2000)

Nag, Hambrick e Chen (2007) argumentaram que no campo da estratégia o consenso ainda é frágil e que apesar da forte influência da economia, seus estudos se sobrepõem aos de outros campos. A estratégia, como apontado por esses autores, atua como aglutinadora intelectual de diversas possibilidades de abordagens integradas, o que de certa forma é também apresentado neste estudo bibliométrico. Portanto esse estudo contribui com o melhor entendimento das escolas de pensamento que atualmente permeiam o campo da estratégia, para que assim possam orientar futuros estudos nesse campo com base nas lacunas conceituais identificadas.

A limitação desse trabalho se relaciona as característica do método bibliométrico que se utiliza da análise de citações. De certa forma a decisão de analisar apenas as obras mais citadas, apesar de serem expressivas, ignora o que se passa no campo científico a partir do olhar nas demais obras que não se configuram como as mais citadas. Essa constatação leva a proposição de futuras pesquisas em que possa se voltar o estudo também para as obras que não se enquadram entre as mais citadas. Um ponto a ser considerado é que, nessa pesquisa não foram analisados de maneira detalhada o conteúdo dos artigos levantados, sugerimos que pesquisas futuras possam aprofundar nos temas dos artigos, estabelecendo assim uma melhor compreensão dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ACEDO, F.; BARROSO, C.; GALAN, J. The resource-based theory: Dissemination and main trends. **Strategic Management Journal**, v. 27, n. 7, p. 621-636, 2006.
- AHUJA, G. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study. **Administrative Science Quarterly**, v.45, n.3p.425–455, 2000.
- AIKEN, L.; WEST, S. **Multiple regression: Testing and interpreting interactions**. Newbury Park, CA: Sage, 1991.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BAUMGARTNER, H. PIETERS, R. The structural influence of marketing journals: A Citation analysis of the discipline and its subareas over time. **Journal of Marketing**, v. 67 p.123-139, 2003.
- BROADUS, R. Toward definition of bibliometrics. **Scientometrics**, v.12, p.73-79, 1987.

CAPES. 2010. **Sistema WebQualis.** Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin> Acesso em 01 de Junho de 2013.

BURT, R. **Structural holes:** The social structure of competition. Harvard University Press, Cambridge, MA, 1992.

COHEN, W.; LEVINTHAL, D. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, vol. 35, p. 128-152, 1990.

CULNAN, J.; O'REILLY C.; CHATMAN, J.. Intellectual structure of research in organizational behavior, 1972-1984: A cocitation analysis. **Jornal of the American Society for Information Science**, v.41, p.453-458, 1990.

CYERT, R.; MARCH, J. **A behavioral theory of the firm.** Englewood Cliffs, NJ, 1963.

DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. **Management Science**, vol. 35, n. 12, p. 1504-1511, 1989.

DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, vol. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

DIODATO, V. **Dictionary of bibliometrics.** Binghamton: Haworth Press, 1994.

DYER, J.; SINGH, H. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. **Academy of Management Review**, vol. 23, n. 4, p. 660-679, 1998.

EISENHARDT, K. Agency and institutional theory explanations; the case of retail sale compensation. **Academy of Management Journal**, v. 31, p. 488-511, 1988.

EISENHARDT, K. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v.14, p.532-550, 1989.

EISENHARDT, K.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: What are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 1105-1121, 2000.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro nacional de ciências da informação, Salvador/BA, junho de 2005. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HAMBRICK, D; MASON, P. Upper echelons: the organization as a reflection of its top managers. **Academy of Management Review**, v.9, p.193-206, 1984.

HANNAN, M. FREEMAN, J. Structural inertia and organizational change. **American Sociological Review**, v.49, p.149-64, 1984.

HENNART, J-F. Explaining the swollen middle: Why most transactions are a mix of "market" and "hierarchy". **Organization Science**. v.4, n. 4, p. 529-547, 1993

HOFFMAN, D., HOLBROOK, M. The intellectual structure of consumer research: A bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, pg. 505-517, 1993.

HOSKISSON, R.; HITT, M.; WAN, W.; YIU, D. Theory and research in strategic management: Swing of a pendulum. **Journal of Management**, v. 25, p. 417-456, 1999.

JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm, combinative capabilities, and the replication of technology. **Organization Science**, v. 3, p. 383-397, 1992.

LEVINTHAL, D.; MARCH, J. The myopia of learning. **Strategic Management Journal**, v. 14 (Winter), p. 95-112, 1993.

LEVITT B, MARCH J. Organizational learning. **Annual Review of Sociology**, v.14, n.3, p.319-340, 1988.

LIN, Tsai-Yuan. CHENG, Yun-Yao. Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. **International Journal of Electronic Business Management**, v. 8, n. 2, p. 152-160, 2010.

MARCH, J. Exploration and exploitation in organizational learning. **Organization Science**, v. 2, n. 1, p. 71-87, 1991.

NAG, R.; HAMBRICK, D.; CHEN, M-J. What is strategic management, really? Inductive derivation of a consensus definition of the field. **Strategic Management Journal**, v.28, n.9, p.935-955, 2007.

NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

NERUR, S.; RASHEED, A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v.29, p.319-336, 2008.

OCASIO, W. Towards an attention-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v.18, p.187-206, 1997.

PFEFFER, J.; SALANCIK, G.. **The external control of organizations: A resource dependence perspective**. New York: Harper and Row. 1978.

PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. New York: John Wiley, 1959.

PETERAF, M. The Cornerstones of Competitive Advantage: A Resource-Based View. **Strategic Management Journal**, v.14, n.3, p.179-91, 1993.

PILKINGTON, A; MEREDITH, J. The evolution of the intellectual structure of operation management - 1980-2006: a citation/co-citation analysis. **Journal of Operations Management**, v. 27, n.3, p. 185-202, 2009.

PORTER, M. **Competitive strategy: Techniques for analyzing industries and competitors**. New York: Free Press, 1980.

POWELL, W. KOPUT, L. SMITH-DOERR. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: Networks of learning in biotechnology. **Administrative Science Quarterly**, v.41, n.1, 116-145, 1996.

RAMOS-RODRIGUEZ, A.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v.25, n.10, p.981-1004, 2004.

SERRA, F.; FERREIRA, M.; ALMEIDA, M.; VANS, S. A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: Um estudo bibliométrico de citação e cocitação no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v.5, p.257-274, 2012.

SHAFIQUE, M. Thinking inside the box? Intellectual structure of the knowledge base of innovation research: 1988-2008. **Strategic Management Journal**, v.34, p.62-93, 2013.

SMALL, H.; GARFIELD, E. The geography of science: Disciplinary and national mappings. **Journal of Information Science**, v.11, n.4, p.147-159, 1985.

SCHNEIDER, J.; BORLUND, P. Introduction to bibliometrics for construction and maintenance of thesauri: Methodical considerations. **Journal of Documentation**, v.60, n.5, p.524-549, 2004.

TAHAI, A.; MEYER, M. A revealed preference study of management journals' direct influences. **Strategic Management Journal**, v.20, n.3; p.279-296, 1999.

THOMPSON, J. **Organizations in action: Social science bases of administrative theory**. New York: McGraw-Hill, 1967.

THOMSON REUTERS, 2013. Web of Science Factsheet. Disponível em: http://thomsonreuters.com/content/science/pdf/Web_of_Science_factsheet.pdf Acesso em 02 de abril de 2013.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v.18, n.7, p.509-533, 1997.

VASCONCELOS, F.; CYRINO, A. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre a estratégia e a teoria organizacional. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 20-37, 2000.

WERNERFELT, B. The resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v.5, n.2, p.171–180, 1984

WHITE, D.; MCCAIN, K. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. **Journal of the American Society for Information Science**, v.49, p.327–355, 1998.

WILLIAMSON, O. **Markets and hierarchies**, New York: Free Press, 1975.

WILLIAMSON, O. **The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting**. New York: The Free Press, 1985.